

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Especialização em Residência Docente para a Formação de Educadores da
Educação Básica

VALDILEIA APARECIDA FERREIRA

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL,
Um olhar reflexivo

Belo Horizonte

2020

VALDILEIA APARECIDA FERREIRA

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL,
Um olhar reflexivo**

Versão Final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica.

Orientador (a): Silvia Amélia Nogueira de Souza

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

F383a Ferreira, Valdileia Aparecida
Arte na Educação Infantil: um olhar reflexivo / Valdileia Aparecida Ferreira -
Belo Horizonte, 2020.
36 f. il. col.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Sílvia Amélia Nogueira de Souza

Inclui bibliografia.

1. Educação infantil. 2. Prática docente. 3. Arte e educação. 4. Arte – Estudo
e ensino. I. Título. II. Souza, Sílvia Amélia Nogueira de. III. Universidade
Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro
Pedagógico.

CDD: 372.5

CDU: 372.870.1

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG
Danielle Teixeira de Oliveira – CRB-6: 3516



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "RESIDÊNCIA DOCENTE PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA"

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Cursista: VALDILEIA APARECIDA FERREIRA

Matrícula: 2018751543

Título do Trabalho: Arte na Educação Infantil: um olhar reflexivo

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Sílvia Amélia Nogueira de Souza

Professor(as) examinador(as): Eliana Guimarães Almeida, Cláudia Regina Fonseca Miguel Sapag Ricci, Tania Margarida Lima Costa

Aos 30 dias do mês de agosto de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **VALDILEIA APARECIDA FERREIRA**. Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer abaixo.

PARECER: APROVADA NOTA: 95 CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização "Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica" baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 27/10/2020, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0338386** e o código CRC **976F6A3C**.

RESUMO

A presente monografia consiste na reunião de trabalhos desenvolvidos durante a realização do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Residência Docente, para a Formação de Educadores da Educação Básica, nível de Especialização, oferecido pelo Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte. A primeira parte apresenta o Memorial de Percurso, escrito do segundo semestre de 2018 ao final do primeiro semestre de 2019, essa escrita desperta reflexões a respeito da minha trajetória escolar e profissional, como estudante e depois como professora, em consonância com os docentes e orientadores do Centro Pedagógico e a partir das aulas que observei nessa escola. A segunda parte consiste no Projeto de Ação, desenvolvido em uma Escola de Educação Infantil de Belo Horizonte - EMEI Braúnas, localizada no bairro Braúnas, na Regional Pampulha, no segundo semestre de 2019. A partir daí, com muitas leituras, seminários e debates, partimos para a criação de estratégias que fizessem pontes entre o aprendizado adquirido no Centro Pedagógico, e a prática docente nas escolas onde atuo, para concretizarmos o objetivo dessa formação para os docentes da Rede Municipal de Belo Horizonte. Por fim, este texto realiza uma reflexão sobre minha prática docente, por meio dos trabalhos realizados durante o curso, dos embasamentos teóricos usados para a realização dos mesmos, até a sua finalização, com a aplicação do Projeto de Ação – “Conhecimento e valorização da Arte/Cultura da cidade de Belo Horizonte” na prática cotidiana da escola onde atuo.

Palavras-chave: Arte/Cultura. Prática Docente. Formação. Docente. Educação Infantil.

ABSTRACT

This monograph consists of the gathering of works developed during the Postgraduate Course lato sensu Teaching Residence for the Training of Basic Education Educators, Specialization level, offered by the Pedagogical Center of the School of Basic and Professional Education of the Federal University of Minas Gerais in partnership with the Belo Horizonte City Hall. The first part presents the Memorial of route, written from the second semester of 2018 to the end of the first semester of 2019, where I deposit reflections about my school and professional trajectory, as a student and later as a teacher, and in agreement with the teachers and supervisors from the Pedagogical Center and from the classes I observed at that school. The second part consists of the Action Project, written and developed at a Belo Horizonte School of Early Childhood Education - EMEI Braúnas, located in the Braúnas neighborhood, in the Regional Pampulha, in the second half of 2019. From then on, with many readings, seminars and debates, we started to create strategies that would bridge the gap between the learning acquired at the Pedagogical Center, and the teaching practice in the schools where I work, in order to achieve the objective of this training for the teachers of the Municipal Network of Belo Horizonte. In short, this text reflects on my teaching practice, through the works carried out during the course, from the theoretical foundations used to carry them out, until its completion, with the application of the Action Project - "Knowledge and valorization of Art / Culture of the city of Belo Horizonte "in the daily practice of the school where I work.

Keywords: Art/Culture. Teaching Practice. Teacher Training. Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Valdileia A. Ferreira no colo de sua irmã Valmira M.Ferreira, 1975..... | 8 |
| Figura 2: Valdileia A. Ferreira e filha Karen Karoline aos 2 anos de idade, 1993 | 10 |
| Figura 3: Valdileia A. Ferreira, formatura do Curso Normal Superior, 2006..... | 12 |
| Figura 4: Momentos da minha trajetória profissional na Educação Infantil, 2006 | 13 |
| Figura 5: Atividade desenvolvida na EMEI Braúnas, 2015..... | 14 |
| Figura 6: Momento do recreio no Centro Pedagógico, outubro 2018 | 16 |
| Figuras 7 e 8: Acompanhamento ds aulas no Centro Pedagógico, novembro 2018 | 17 |
| Figuras 9, 10 e 11: Atividades observadas no Centro Pedagógico, 1º sem. de 2019 | 18 |
| Figura 12: Menino com Pião,1947 por Cândido Portinari..... | 19 |
| Figura 13: Futebol, 1935 por Cândido Portinari..... | 21 |
| Figura 14: Papa-Vento, 1956 por Cândido Portinari..... | 22 |
| Figuras 15, 16 e 17: Atividades desenvolvidas na EMEI Braúnas, Abril 2019..... | 25 |
| Figuras 18, 19 e 20: Atividades do Projeto de Ação, Maio e Junho 2019..... | 26 |
| Figuras 21, 22 e 23: Atividades do Projeto de Ação, Julho, Agosto 2019..... | 27 |
| Figuras 24, 25 e 26: Atividades do Projeto de Ação, Agosto, Setembro 2019..... | 28 |
| Figuras 27 e 28: Passeio Cultural – Sesc Venda Nova. Outubro 2019 | 29 |
| Figuras 29, 30 e 31: Culminância do Projeto, Novembro 2019 | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. MEMORIAL | 8 |
| 1.1. “Nunca gostei de decorebas”: infância e trajetória escolar..... | 8 |
| 1.2. Um período conturbado: adolescência e preparação para a vida adulta | 10 |
| 1.3. Minha profissão, ser professora | 11 |
| 1.4. “Essa inquietação que me trouxe até aqui”: reflexões..... | 15 |
| 1.5. Meu percurso no Centro Pedagógico | 15 |
| 2. PROJETO DE AÇÃO - CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA ARTE/CULTURA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE | 19 |
| 2.1. INTRODUÇÃO | 20 |
| 2.2. OBJETIVOS | 21 |
| 2.3. DESENVOLVIMENTO..... | 22 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 37 |

1. MEMORIAL

1.1. “Nunca gostei de decorebas”: infância e trajetória escolar

Nasci e cresci em cidades do interior de Minas Gerais. Nasci em Patos de Minas, e aos seis anos de idade me mudei para Vazante, onde passei minha infância, adolescência e parte da minha vida adulta. Cidade pacata e hospitaleira, típico das cidades interioranas. Sempre estudei em escola pública, e me senti privilegiada pela oportunidade de aprender, pois apesar de pertencer a uma família humilde, meus pais sempre lutaram pela nossa escolarização.

Naquela época as questões de atitudes e comportamentos eram muito valorizadas pela minha família: como agir, como se comportar, às vezes exigido de uma maneira muito brusca. Meu pai era muito preocupado com nosso sustento e estudo, porém no que diz respeito ao afeto, proximidade e carinho, ele era um homem duro e arredio. Minha mãe demonstrava mais afeto por nós, mas era brava e nos batia com muita facilidade. Era cordata e nos educava de acordo com o que o nosso pai exigia.

Figura 1: Valdileia Aparecida Ferreira no colo de sua irmã Valmira Margarete Ferreira, ano 1975.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Sou a mais nova em uma família com 3 irmãs e 1 irmão. Tive a grata sorte de ser instruída e acompanhada nos meus estudos em casa pela minha irmã mais velha, que na minha época escolar já se formava para ser professora.

Durante minha vida escolar sempre fui uma criança tranquila e que tirava notas boas. Não tive a oportunidade de fazer Educação Infantil e fui direto para a 1ª série, já com sete anos completos. Alguns acontecimentos me marcaram muito, mas só fui entendê-los mais tarde quando me tornei professora. Tive uma professora na 1ª série (Marizete) que tinha o hábito de premiar as crianças que tiravam notas boas. Ela fazia um cartaz, todo colorido e enfeitado e premiava do 1º ao 4º lugar. Comecei ficando no quarto lugar e isso me motivava a querer chegar em primeiro lugar. Até que no final do ano eu consegui. Me lembro bem, meu prêmio foi um livro de literatura de capa dura e com personagens que se levantavam quando abríamos o livro. O título era: O Flautista de Hamelin. Um livro desses na minha época de criança, e de família pobre foi uma coisa assim... inexplicável. Guardei ele por muitos anos, e de alguma forma, aquele gesto que hoje eu não considero certo - educar por premiação - me marcou muito. Pensando sobre isso nos dias atuais e como professora, não acho adequado aliar premiação à aprendizagem das crianças, visto que temos uma diversidade muito grande dentro das salas de aulas. Há crianças de meios sociais mais complexos, menos favorecidos, com dificuldades de aprendizagem por motivos de saúde, entre tantos outros. Porém em alguns momentos acho que podemos usar de tal prática, em jogos, brincadeiras, etc. mas não totalmente atrelado ao aprendizado. De toda forma a proposta pedagógica da professora Marizete me incentivou a gostar de ler.

Outros tantos fatos marcaram muito minha vida escolar durante o grupo, período da 1ª a 4ª série, que era como chamávamos naquela época. Lembro-me bem que nós não tínhamos o direito de pensar, devíamos fazer exatamente o quê e como a professora mandasse. A terceira série, época de aprender fatos matemáticos, ficou muito marcada para mim. A professora Mariângela era muito brava e tínhamos que decorar os fatos para que quando ela fosse nos arguir,

estivesse tudo na ponta da língua. Nunca fui boa com “decorebas”. Falando sobre isso agora, é como se eu me reportasse para aquela sala de aula. Nós todos sentados em fila, e ela, a professora de pé, com uma régua de madeira nas mãos passando de mesa em mesa. Descobri, não sei como, que na multiplicação, quando somávamos o fato com o resultado anterior, descobríamos o resultado seguinte. Então eu colocava minhas mãos debaixo da mesa para somar, porque ainda não sabia somar de cabeça. A professora, então me batia com a régua. Esse é um fato que me deixa muito chateada até hoje, e que, quando estou no exercício da minha profissão, faço questão de lembrar para não repetir tais atrocidades.

1.2. Um período conturbado: adolescência e preparação para a vida adulta

Quando fui para o ginásio veio junto a adolescência, e com ela muitos conflitos e contradições. Passei a conversar demais em sala de aula e na 5ª série “tomei bomba”. Minha trajetória nesse período do Ensino Fundamental não foi fácil, mas mesmo assim me esforçava muito. Quando estava na 8ª série, com 17 anos fiquei grávida, mas mesmo assim consegui concluir o Ensino Fundamental.

Figura 2 : Valdileia Aparecida Ferreira e filha Karen Karoline Ferreira Borges, aos 2 anos de idade, ano 1993.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Esse foi um período de muitas dificuldades. Cuidar de um bebê recém-nascido requer tempo, dinheiro e maturidade. Então precisei parar meus estudos para cuidar da minha filha, trabalhar para sustentá-la e ajudar minha família. Esse foi um período conturbado, mas também um tempo de reflexão sobre o que exatamente eu queria para minha vida e para o futuro daquela criança.

Mesmo com todas essas dificuldades, no ano seguinte voltei para a escola, no 1º ano do Ensino Médio. Entendi que mesmo estando em uma nova realidade, estudar seria o melhor caminho para um futuro de qualidade, para mim e para a minha filha. Isso talvez tenha ficado muito claro devido à importância que meus pais, mesmo semianalfabetos, sempre deram à nossa escolarização. Na época, o 1º ano do Ensino Médio funcionava como uma preparação para os dois anos seguintes, onde escolheríamos uma profissão: magistério ou contabilidade. Após ter terminado o 1º ano, escolhi ir para o curso de magistério. Segui estudando e nesse tempo me mudei para Belo Horizonte para morar com minha irmã mais velha, aquela citada no início, que me ajudava nas tarefas de casa. Ela já estava atuando como professora na Rede Municipal de Belo Horizonte, me incentivou a estudar e me ajudou a organizar minha vida adulta.

1.3. Minha profissão, ser professora

Me formei professora, e nesse período estagiei na sala de aula da minha irmã mais velha, em uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. Porém não fui imediatamente exercer a minha profissão. Tive muitos empregos e nenhum deles ligados a docência. Intercalava idas para o interior com voltas à Belo Horizonte. Minha irmã sempre insistindo comigo para fazer concurso para professor na Rede Municipal de Belo Horizonte. Até que passaram a exigir curso superior para o concurso de professor de 1º e 2º ciclo dessa mesma rede, e eu ainda não tinha.

No ano de 2003 surgiu a oportunidade de fazer concurso para Educador Infantil e também um concurso para professora de Ensino Fundamental na Rede

Municipal de Sabará. Em julho de 2004 fui chamada para assumir o cargo de Educador Infantil na cidade de Belo Horizonte e então começo minha trajetória como professora. No ano seguinte assumi também um cargo como professora de Ensino Fundamental da cidade de Sabará. Nesse mesmo ano de 2005 comecei a fazer um curso superior em Normal Superior em uma faculdade com curso semipresencial (UNOPAR).

Figura 3: Valdileia Aparecida Ferreira – Formatura do Curso Normal Superior, ano 2008.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Nesse período em que desfrutei de atuar e conviver com a Educação Infantil pude também vivenciar o enorme prazer e desafio de lecionar para crianças do Ensino Fundamental. Entrar em uma sala de aula sem experiência nenhuma é muito complicado, porém aliar teoria e prática nesse momento foi importantíssimo. Ao mesmo tempo que as dúvidas surgiam no chão da escola, quando chegava a faculdade e começava um novo conteúdo, o mesmo vinha ao encontro das minhas dúvidas e ajudava a saná-las.

Nessa escola de Sabará lecionei por oito anos. Muito aprendizado, e grande parte do que sei hoje e da professora que sou, conquistei nessa escola. Com meus pares de trabalho, com as crianças, com erros e acertos. “Bati muito a cabeça” pois trazia comigo aquela educação rígida que recebi dos meus pais, mesmo que veladamente. Sofri muito por querer que as coisas na sala de aula fossem

perfeitinhas, certinhas, que as crianças fossem disciplinadas. Mas com muito tempo e desgaste fui me moldando, na verdade as crianças foram me moldando. Fui descobrindo que o afeto supera barreiras, rompe dificuldades e nos leva a lugares maravilhosos. De Sabará guardo boas lembranças e a memória de duas professoras (Carla e Arlete), que foram minhas mestres na arte de lecionar e entender a dinâmica de uma escola.

Figura 4: Momentos da minha trajetória profissional na Educação Infantil, ano 2006.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Minha prática na Educação Infantil, apesar de ser um pouco distinta da prática no Ensino Fundamental, complementa meu trabalho, principalmente na questão da afetividade. Vejo que a grande diferença é o tempo que temos na Educação Infantil, para deixar a criança ser criança. Brincar sem compromisso, mas sabendo exercitar o olhar de Educador que vê na brincadeira um campo fértil para a aprendizagem, sem a cobrança que existe no Ensino Fundamental.

Na Educação Infantil temos uma proximidade muito grande com as crianças e o afeto é muito importante nessa primeira etapa do desenvolvimento infantil. No

Ensino Fundamental temos a ilusão que isso é diferente, mas nem tanto, pois mesmo com os maiores, a aprendizagem depende muito da afetividade.

No ano de 2012 assumi um segundo cargo na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, para atuar como Professora de 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Já se vão 7 anos de muita aprendizagem, troca de experiências com meus pares de trabalho, com meus alunos, enfim com a vida. Nesse cargo ministro aulas de todos os conteúdos, dependendo da organização da escola para o ano.

No ano de 2018 assumi um cargo na escola que nunca havia ocupado, chamamos de Regência Compartilhada, e nele eu acompanhava as professoras da escola durante suas aulas. Foi um período riquíssimo para minha prática docente, pois além das atividades pedagógicas que presenciei, tive a grata oportunidade de ver como cada professora lidava com as crianças, como fazia intervenções e como desenvolvia sua afetividade com seus alunos. Peguei um pouco da experiência de cada uma e trouxe para minha vida docente.

Ao chegar até aqui e sentar-me para escrever sobre essa trajetória, vejo que a caminhada foi muito gratificante. Parar para pensar como cheguei, onde errei, onde acertei e que, agora consigo mensurar a grandeza e beleza disso tudo.

Figura 5: Atividade desenvolvida na EMEI Braúnas, ano 2015.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

1.4. “Essa inquietação que me trouxe até aqui”: reflexões

Fazer-me professora é um processo contínuo. Nesses quinze anos de magistério, já trabalhei com crianças de todas as idades e aprendo todos os dias, com meus pares, com as crianças, com meus erros e acertos.

No ano de 2011 tive a oportunidade de fazer minha primeira Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais. Mesmo sendo um curso bem diferente do meu Curso Superior, gostei demais de aprender coisas novas e diferentes, que com certeza só acrescentaram na minha prática como profissional. Aprendi um pouco sobre a história da arte e a refinar o olhar sobre as coisas que estão por todos os lados em nossa cidade, que nos contam essa história, seja através da arquitetura, pintura e outras formas de expressão.

Desde a oportunidade de fazer esta Pós, sempre que leciono o conteúdo de arte na escola, tenho uma postura diferente na forma de abordar. E mesmo com poucos recursos pedagógicos, de materialidade e experiência para lecionar esse conteúdo, tento fazer com que as crianças vivenciem o fazer artístico.

1.5. Meu percurso no Centro Pedagógico

Foi exatamente essa inquietação que me trouxe até aqui, no curso Residência Docente na área de Artes. Por não ter uma formação específica na área de Arte, algumas coisas me incomodam muito, como por exemplo, querer fazer algo diferente e não saber como. Não gosto de trabalhar arte com os alunos com atividades prontas, desenhos para colorir. Gosto que as crianças criem, participem ativamente, porém, para propiciar isso a elas, preciso aprender muito, estudar e abrir meus horizontes.

Então inicio minha trajetória no Centro Pedagógico, no curso Residência Docente no dia 04 de Outubro de 2018. Lembro-me como se fosse hoje, cheguei em um lugar que nunca havia ido antes, não conhecia ninguém e inicialmente me senti perdida. O espaço é amplo e havia muitas crianças brincando e correndo para todos os lados, e elas estavam mais eufóricas ainda, pois estavam na semana das crianças e havia atividades diferenciadas pela escola. Fui tentando me informar e achar os professores que me orientariam e o lugar onde eu deveria ficar. Enfim encontro a professora Sílvia que me acolhe com um sorriso e carinho. Aos poucos e

com a ajuda da professora e dos demais adultos do Centro Pedagógico, vou me inteirando dos horários, rotinas e procedimentos da escola. As crianças também se mostraram muito acolhedoras, pois já estavam habituadas a receber adultos na escola, por ser o Centro Pedagógico uma escola que recebe muitos estagiários (da própria UFMG) quanto de outras Universidades, visitantes, pesquisadores, entre outros.

Então começo o acompanhamento às aulas da professora Sílvia em uma turma de 1º ano. Meu horário de chegada ao Centro Pedagógico sempre foi às 9:00hs, horário em que as crianças lancham e fazem o recreio. Esse foi um momento riquíssimo, pois tive a oportunidade de fazer interações espontâneas com as crianças, e também de dialogar com os adultos que estavam ali, acompanhando as crianças durante o recreio.

Figura 6: Momento do recreio no Centro Pedagógico, Outubro 2018.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Me vejo em uma escola totalmente diferente das que eu leciono, sinto um misto de sentimentos e inquietude, milhares de perguntas se passam pela minha cabeça. O espaço, a materialidade, os professores, as práticas, a autonomia dada às crianças. Fui me apropriando aos poucos disso tudo, muitas informações, muita aprendizagem.

As aulas de arte no Centro Pedagógico, durante o período em que acompanhei, eram divididas em Artes Visuais e Música. A turma é dividida e encaminhada para cada área, sendo que em um semestre uma turma frequenta as

aulas de Artes Visuais e no outro as de Música. Assim que termina o recreio, os professores levam as crianças para a sala de aula e se faz o momento da separação. Conversam, fazem combinados, cantam, brincam e se encaminham para as salas próprias onde acontecerá a aula.

Figuras 7 e 8: Primeiros acompanhamentos das aulas no Centro Pedagógico, Novembro 2018.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Esses acompanhamentos foram se tornando cada vez mais ricos, fui me apropriando aos poucos das práticas realizadas pela professora Silvia e traçando um paralelo com a realidade de dentro das escolas onde trabalho. O que mais me chamou atenção nessas aulas é como a prática com as crianças é feita de maneira totalmente integrada. A professora explora todas as possibilidades e materialidade com as crianças, levam elas para fora da sala de aula para fazer observações da natureza, para se apropriarem, ver, tocar, sentir, descobrir as formas, as cores através da observação. De volta à sala de Artes visuais, a professora faz suas orientações, levando as crianças a pensarem sobre o que viram lá fora com o que está nos livros, revistas ou canais de informação. Na hora de colocar em prática tudo aquilo que elas puderam ver e ouvir, a professora deixa as crianças criarem, experimentarem, fazer, desfazer, mas sempre com o olhar atento e com instruções e dicas nos momentos certos. Fico encantada com essas práticas e começo a trazê-la para minha prática docente, o que acredito ser o objetivo desse curso, agregar

práticas novas, positivas, diferenciadas das que já usamos no nosso cotidiano escolar.

Figuras 9,10 e 11: Atividades observadas no Centro Pedagógico, 1º semestre 2019.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Esse período, de outubro de 2018 a dezembro de 2019, 13 meses em que eu passei fazendo observações no Centro Pedagógico, fazendo leituras e trabalhos do curso, me trouxeram a oportunidade de abrir ainda mais meu olhar para a arte, me tornar uma professora pesquisadora, ir além do que as paredes da escola possa oferecer a mim e principalmente a meus alunos.

2. PROJETO DE AÇÃO - Conhecimento e Valorização da Arte/Cultura na cidade de Belo Horizonte

“Afiml arte é linguagem, é o traço diferencial da espécie humana. (...) torna-se imprescindível que a Educação Infantil seja um espaço de acesso às manifestações artísticas e culturais produzidas pela humanidade. Portanto, somente o trabalho com arte poderá fortalecer e assegurar, por meio das múltiplas linguagens, a autoria e expressão das crianças pequenas, a fim de que elas possam se relacionar com o mundo e compreendê-lo, ampliando assim seus referenciais e potencialidades humana”.
(BARBIERE, 2012, p.38)

Este projeto se iniciou com o impulso de identificar junto às famílias de crianças da EMEI Braúnas qual conhecimento eles tinham sobre as atividades culturais que acontecem na cidade de Belo Horizonte, e de que forma usufruem ou não das mesmas, para a partir daí, traçar ações que pudessem ajudar a inserir essas famílias e suas crianças em tais atividades.

Figura 12: Pintura de Cândido Portinari, Menino com Pião, 1947.



Fonte: Arquivo MASP.

Outra ação foi propor uma maior aproximação das crianças com o universo da arte. A proposta consistiu na apresentação a elas da vida e obra do artista Cândido Portinari. Realizei uma seleção de obras ligadas ao universo das brincadeiras

infantis e a ação teve como propósito brincar os brinquedos e brincadeiras encontrados nas pinturas, e propiciar a elas espaço de criação e para experimentação livre da representação da cultura do brincar, em diversos materiais.

2.1. INTRODUÇÃO

O projeto de ação intitulado “Conhecimento e Valorização da Arte e Cultura da cidade de Belo Horizonte” aconteceu na EMEI Braúnas, Unidade de Educação Infantil de Belo Horizonte, localizada no bairro Braúnas em Belo Horizonte, MG, durante os meses de março a novembro de 2019. O projeto desenvolvido consistiu em duas ações conectadas, sendo que a primeira ação teve como objetivo, conhecer as experiências de lazer e cultura das crianças com as quais trabalho, e suas famílias; analisar as possibilidades dessas famílias em disponibilizar tempo e dinheiro para imersão na vida cultural da cidade; e proporcionar acesso a uma seleção de atividades artísticas culturais para essas famílias, por meio de uma agenda cultural e um passeio.

A segunda ação consistiu em trabalhar com a obra de Cândido Portinari como mote para o desenvolvimento de práticas e produções artísticas com as crianças.

Figura 13: Pintura de Cândido Portinari, Futebol, 1935.



Fonte: Arquivo Enciclopédia Itaú Cultural

A EMEI Braúnas se encontra em funcionamento desde o ano de 2012, e recebe crianças de 4 meses a 6 anos de idade, em horários integrais e parciais. O trabalho desenvolvido na Instituição é pautado pelo documento intitulado “Proposições Curriculares para a Educação Infantil do Município de Belo Horizonte” (2014).

“A versão atual do documento Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte apresenta, portanto, três eixos, sendo eles: As interações, O Brincar e A Cultura-Sociedade-Natureza. Neste documento, a denominação “eixo” fundamenta-se na ideia da centralidade e ponto de sustentação que estes elementos têm nos processos de educar cuidando e cuidar educando as crianças da Educação Infantil, compreendendo-se que os três estão em contínua inter-relação e são, nas ações cotidianas, inseparáveis, interdependentes e dinâmicos”. (PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2014, p.16).

Estas ações do projeto foram propostas em consonância com os três eixos citados, em uma turma de crianças de 4 anos, que leciono há 2 anos. Elas demonstraram muita empolgação em trabalhar com a arte, como pude observar a partir do envolvimento delas com os diferentes materiais que foram ofertados, distintos daqueles que costumamos trabalhar.

As imagens de pinturas de Cândido Portinari, que retratam o cotidiano de crianças em brincadeiras, foram o estímulo motivador para o desenvolvimento da proposta da ação com as crianças.

2.2. OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

- Promover o acesso à informação cultural de Arte e Cultura na cidade de Belo Horizonte para as famílias e as crianças da EMEI Braúnas.
- Propiciar às crianças interação com obras de Cândido Portinari e oportunidade de brincarem e criarem a partir de suas percepções da arte e do fazer artístico.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Entender como as famílias/ e crianças percebem e usufruem dos espaços de Arte/ Cultura de Belo Horizonte.

- Traçar estratégias para ajudar as famílias/ e crianças a se apropriarem dos espaços de Arte/ Cultura de Belo Horizonte.
- Mapear atividades artísticas/culturais a preços acessíveis e informar mensalmente essas famílias através de uma agenda cultural, endereços de centros culturais e demais locais onde essas poderiam se apropriar da cultura local.
- Apresentar diferentes possibilidades de trabalho com artes visuais às crianças.
- Apresentar a obra de Cândido Portinari, importante artista brasileiro, para propor o diálogo com a produção das crianças.
- Trazer uma possibilidade de vivência com a arte/cultura na cidade de Belo Horizonte (uma excursão para pais e alunos juntos).
- Possibilitar que as crianças entendam a arte como forma de expressão humana e se expressem livremente.
- Trabalhar as seguintes habilidades: equilíbrio, concentração, percepção, imaginação, organização do pensamento, apreciação do seu trabalho e respeito pelo do outro, fala e escuta, criatividade, percepção do próprio eu dentro de um grupo e percepção do outro, dando valor às suas produções artísticas.

2.3. DESENVOLVIMENTO

A abordagem artística deste projeto seguiu o tema da “Arte e Brincadeira” e proporcionou às crianças da EMEI Braúnas, e seus familiares, a experiência e a vivência com a Arte e Cultura da cidade de Belo Horizonte. Nesse sentido, vemos a importância da condução de propostas coerentes com este tema, conforme nos diz Rosa Lavelberg:

Acreditamos que o modo de aprendizagem dos alunos é um fio condutor importante nas propostas de ensino. Entre as ações de aprendizagem em artes, o pensar sobre arte e o fazer arte formam um binômio destacado na sala de aula. É desejável que fazer arte na escola promova o desenvolvimento do percurso individual de criação do aluno. (LAVERLBERG. Prefácio de TATITI; MACHADO, 2003).

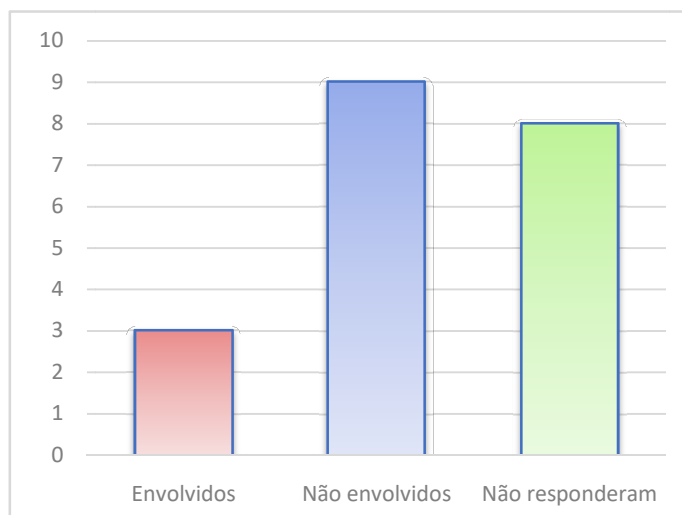
2.3.1. A Pesquisa sobre hábitos artísticos e culturais das famílias da EMEI Braúnas

A primeira ação do Projeto surge em consonância com minhas observações no Centro Pedagógico, a proposta da atividade “Projeto de Ação” e minha prática cotidiana.

Nas rodas de conversas com as crianças da EMEI Braúnas sobre lugares que elas frequentavam na cidade e sobre o acesso aos espaços das artes, pude perceber que elas não faziam distinção entre uma visita na casa de familiares (avós, tios) e aos espaços culturais da cidade, e o shopping também era citado como espaço de passeio. Essas questões foram levadas para a discussão no Centro Pedagógico, e destas dúvidas surgiu a ideia de fazer um questionário sobre o uso de espaços culturais da cidade a ser enviado para as famílias. As famílias frequentam espaços culturais? O que impede ou não o acesso dessas famílias aos bens culturais da cidade?

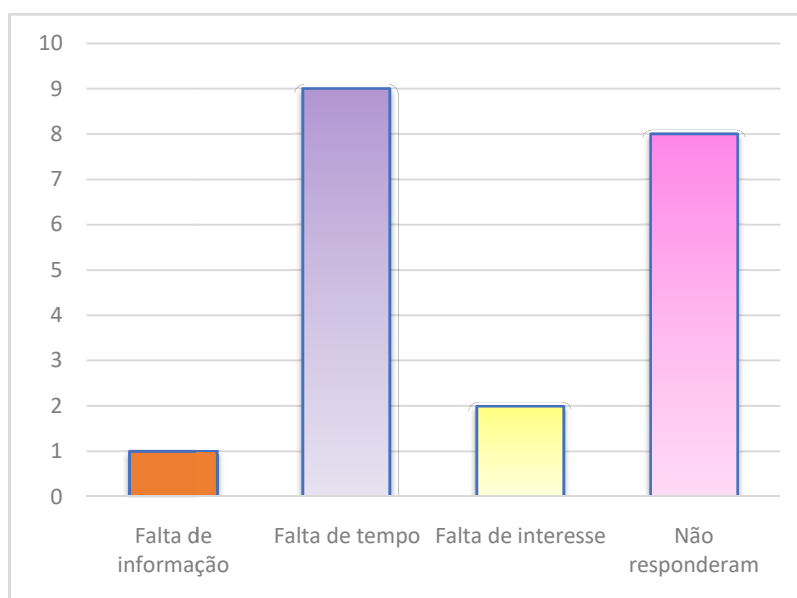
No dia 29 de março de 2019, durante a primeira reunião de pais do ano, conversei com os mesmos a respeito do Projeto, do que se tratava, como seria desenvolvido, que essa primeira parte precisava da participação deles e realizei a entrega dos questionários. Os pais que estavam presentes na reunião receberam a proposta com gosto. Após a reunião, enviei os demais questionários para os que não participaram, via agenda. Em uma turma de 20 crianças, 12 pais responderam, o que considerei uma boa participação.

Gráfico 1- Envolvimento de algum membro da família em arte/cultura



O questionário abordava questões sobre o envolvimento dos mesmos com a arte e em que medida frequentavam locais onde se pode desfrutar arte/cultura. Pelo gráfico 1, sobre o envolvimento de algum membro da família em arte/cultura, observamos que ou não responderam à questão ou só responderam não sem maiores explicações.

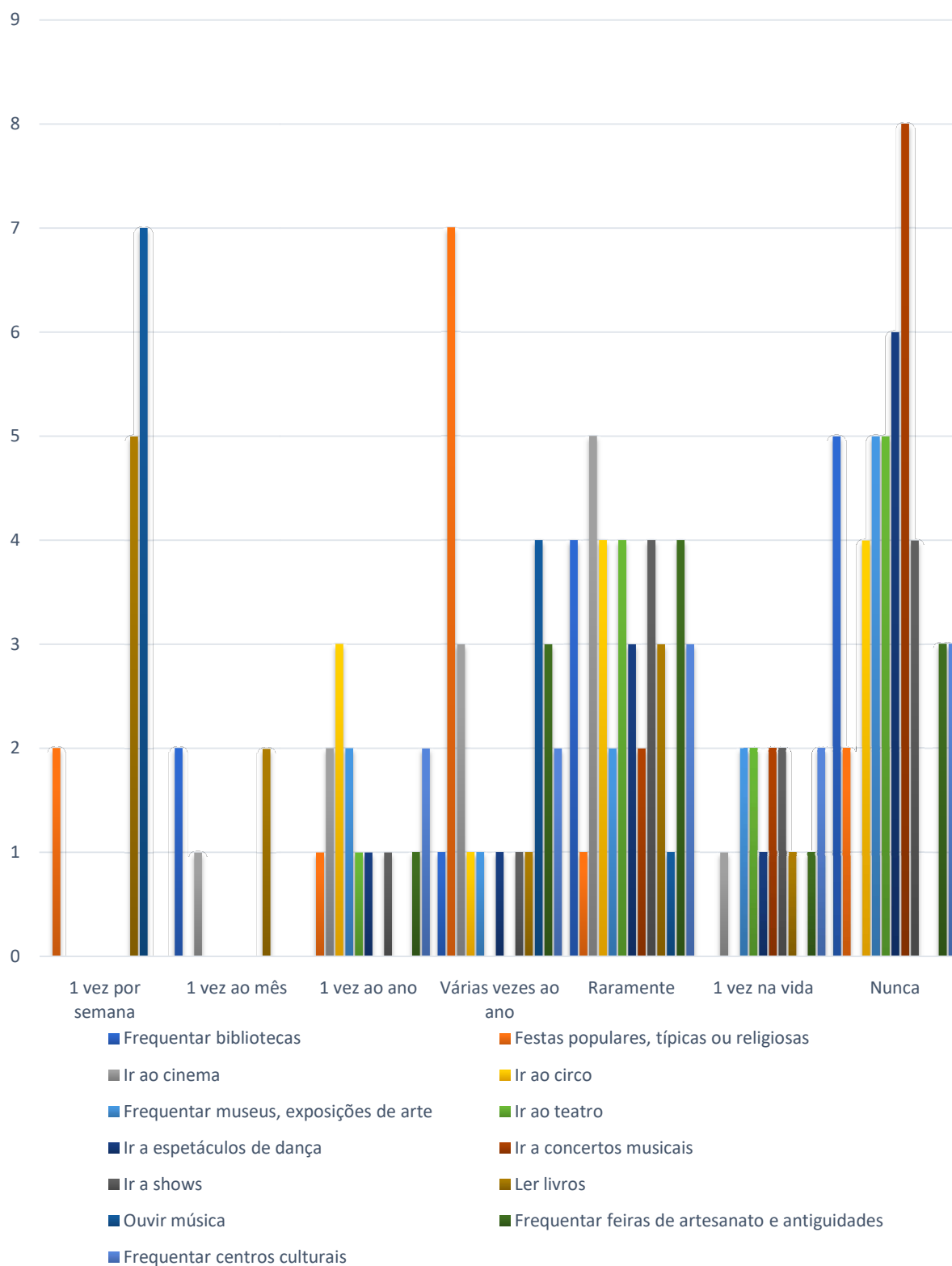
Gráfico 2 – Motivos para não frequentar os espaços culturais.



Através da compilação dos dados do questionário pude perceber que a maioria das respostas estava ligada a falta de tempo e dinheiro para frequentar lugares que os pais “achavam” ser o lugar para esse consumo artístico/cultural.

Pela análise do gráfico 3 - Hábitos Culturais das famílias, podemos concluir que a maioria das famílias nunca frequentou um concerto musical, por ser um evento pouco acessível às pessoas de baixa renda. Nesse ponto a agenda cultural mensal pode ajudar as famílias a se interarem e organizarem para eventos deste tipo que acontecem gratuitamente, raras as vezes, mas acontece. As atividades mais frequentadas foram bibliotecas, espetáculos de dança e festas populares, por serem mais conhecidas e mais acessíveis à população com menos poder aquisitivo. Outra atividade que aparece com maior frequência é shows e ouvir música, por ser bastante acessível e os shows gratuitos por terem boa divulgação na cidade de Belo Horizonte.

Hábitos culturais das famílias



A partir destas conclusões, como pensar em uma ação que ajudaria esses pais a se apropriarem melhor de espaços culturais da cidade? Observei que no Centro Pedagógico era produzida uma agenda cultural mensal pelo Núcleo de Arte do Programa de Extensão Encontros com Arte. Então, com a devida autorização dos professores, passei a enviar essa agenda cultural mensal, com programações gratuitas ou a preços acessíveis, que aconteciam pela cidade, para as famílias das crianças. Havia na agenda também os endereços dos Centros Culturais do próprio bairro, e de outros próximos que oferecem também agendas culturais, dando assim a oportunidade para que as famílias que se interessassem, e pudessem, se apropriarem dos espaços e programações em tempo hábil, sem custo de transporte. Esse envio era feito sempre via agenda da criança.

Hoje faço a reflexão de que o retorno sobre alguma mudança na rotina cultural das crianças, que o envio da agenda possa causado no cotidiano cultural das famílias, seria importante para uma pesquisa mais aprofundada. Saber se as famílias estavam ou não apropriando dessa agenda cultural não foi algo que eu pensei em fazer naquele momento, e desta forma não consegui saber se a ação foi efetiva ou não. Logo após esta etapa dei início ao projeto Arte e brincadeira e acabei não retornando a esta questão.

Em outubro deste mesmo ano, organizei uma inserção das crianças juntamente com seus familiares a um programa cultural na cidade de Belo Horizonte. As crianças e suas famílias foram assistir uma peça de teatro: “Fifi, a formiga fofqueira” no teatro do Sesc Venda Nova. Essa etapa foi muito esperada, pois foi a que deu início ao mesmo com a pesquisa. Alguns pais relatam ser a primeira vez que estavam tendo a oportunidade de ir a um local de cultura, e não esconderam a alegria e a apreensão para chegar ao teatro. Aquela foi uma experiência inaugural para muitos dos pais que foram ao Teatro conosco.

2.3.2 Projeto Arte e Brincadeira

Durante a execução do Projeto Arte e Brincadeira com as crianças, o início de cada etapa acontecia sempre com uma roda de conversa, e após a realização da etapa, voltávamos à roda para que as crianças fizessem suas considerações. Destaco a importância de se exercitar a fala e a escuta das crianças, conforme o documento “Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil”:

Permitir que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos é um aspecto fundamental do trabalho em artes. É assim que elas poderão reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros. (BRASIL, 1998, v.3, p. 97)

A seguir irei descrever cada etapa do projeto.

Na 1ª etapa, realizamos o trabalho com cores, utilizamos materiais concretos (os brinquedos de Lego da sala) e fizemos a separação dos brinquedos para iniciar o trabalho com as cores primárias (vermelho, azul e amarelo), para fixarem bem quais são as cores primárias, e a partir daí, iniciamos as mistura de cores e dos possíveis tons. Durante todo o projeto trabalhamos com tinta guache e papel.

Figuras 15, 16 e 17: Separação das cores primárias. EMEI Braúnas, Maio e Abril - 2019



Arquivo pessoal da autora.

Na 2ª etapa as rodas de conversas sobre arte e artistas foram muito pertinentes. Nesse momento apresentei a eles o artista Cândido Portinari, mostrei obras do artista, foto dele em livros e falei um pouco a respeito do seu trabalho, contei a eles que Cândido Portinari era um artista que gostava de pintar sobre as coisas que estavam perto dele e que faziam parte do seu dia a dia. Mostrei as obras que selecionei para o trabalho e chamei a atenção deles para a questão de que

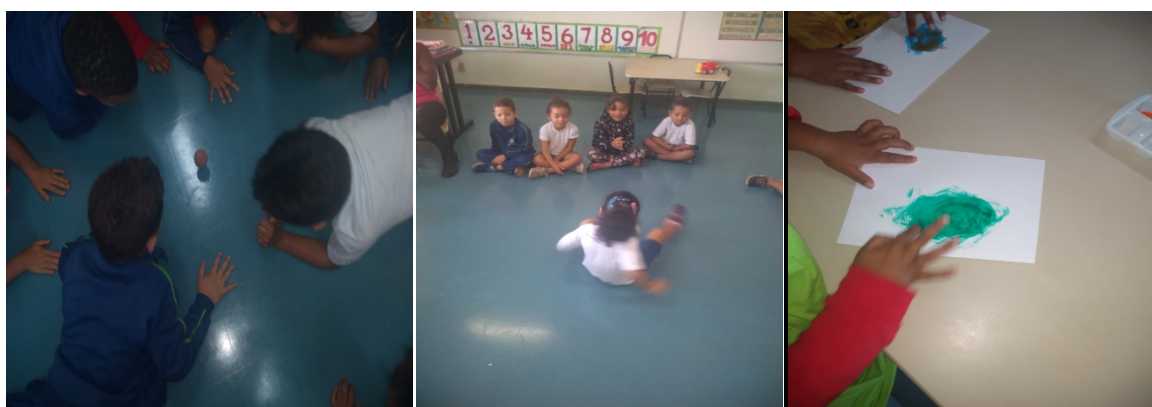
Cândido Portinari retratou através da pintura o cotidiano das crianças nas brincadeiras. Escolhemos juntos, trabalhar as obras que retratam a brincadeira do pião, da pipa e do cata-vento.

Na 3ª etapa nos envolvemos com as brincadeiras. O cotidiano das crianças é marcado pelos jogos e brincadeiras, que se tornam parte da rotina desses pequenos, quando brincam de faz de conta, quando competem entre si por puro prazer, conscientes ou não. Segundo Huizinga (2000), jogo:

“(...) trata-se de uma evasão da vida "real" para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. Toda criança sabe perfeitamente quando está "só fazendo de conta" ou quando está "só brincando". (HUIZINGA, 2000, p.13)

A partir deste momento, de forma bastante lúdica, as crianças foram convidadas a brincar das mesmas brincadeiras retratadas pelo artista, e a usarem todas as formas para que essas brincadeiras acontecessem. A primeira brincadeira foi a do pião, poucos a conheciam. Eu lhes apresentei um pião de madeira e eles ficaram curiosos, eufóricos e querendo brincar. Mostrei como funcionava e dei a oportunidade a cada um de experimentar. Daí em diante, dia após dia, brincávamos com piões, de todos os materiais e até mesmo com o nosso próprio corpo. Após todas as brincadeiras voltávamos para a sala de aula e fazíamos o registro da atividade.

Figuras 18,19 e 20: Atividades desenvolvidas durante o Projeto, Maio, Junho 2019.



Arquivo pessoal da autora

A partir daí as crianças experimentavam materiais diversificados tais como: tintas, canetas de várias espessuras (canetinhas, canetões, canetas de tecido),

papéis diversos, lápis de escrever diferentes dos que eles já estavam acostumados, material reciclado, pincéis de tamanhos e espessuras diferentes, parede, material não estruturado (bolsas, panos, etc), inclusive as misturas com tintas, que também aconteciam concomitantemente com as demais atividades do projeto.

Na 4ª etapa, continuamos com nossas rodas de conversa sobre arte, o que é, como a vemos, como podemos fazer arte. A escuta das crianças nesse momento se fez de suma importância. Segundo Barbieri:

“As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são. Quanto mais tiver escuta e abertura, propondo situações em que elas sejam protagonistas, tanto mais contaremos com o envolvimento e a alegria de cada menino ou menina. O papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias. As crianças, assim como os artistas contemporâneos, falam “eu preciso de vermelho”. Elas sabem o que querem, têm necessidades poéticas, permanências e urgências”. (BARBIERE,2012, P.27)

Nesse momento estávamos trabalhando com a obra que retrata a brincadeira do cata-vento.

Figura 14: Papa-Vento, 1956.



Fonte: Arquivo Projeto Portinari. Site do artista.

Preparamos os papéis que foram usados na confecção dos mesmos. Nesse momento usamos também as misturas de cores para fazer os tons e reforçamos a aprendizagem sobre cores, misturas, tons, concomitante com as demais aprendizagens do Projeto. Quando finalizamos o cata-vento, fomos para o pátio

brincar. Após cada brincadeira, voltávamos para o registro da atividade com os materiais disponíveis.

Figuras 21, 22 e 23: Atividades realizadas durante o Projeto – Julho, Agosto 2019.



Arquivo pessoal da autora

Na 5ª Etapa, continuamos com as atividades relacionadas às obras do artista Cândido Portinari, agora com a obra que retrata a pipa. As crianças se mostraram muito interessadas, pois essa é uma brincadeira que faz parte do cotidiano deles, e está muito presente na comunidade. Na roda de conversa, elas falaram, contaram que soltam pipas com os irmãos mais velho, com o pai. A alegria tomou conta da turma. Mostro mais uma vez a pintura e conversamos bastante sobre ela: o que eles veem, o que acham sobre ela, o que pensam que Cândido Portinari usou para fazer aquela obra, quanto tempo pode ter demorado, entre outras coisas. Conversamos também a respeito da construção da pipa (brinquedo), e consideramos juntos que a pipa é um brinquedo difícil de ser confeccionado e eles descobriram que a escola possuía várias pipas.

Após pegarmos as pipas da escola, descobrimos que elas não tinham rabiola, e assim, partimos para a confecção das rabiolas para todas as pipas. Aguardamos o dia com o melhor sol, vento e partimos para a brincadeira no pátio. Como elas são crianças muito pequenas e não conseguem empinar a pipa, e eu não tenho muita experiência no assunto, acabou que não tivemos muito êxito em manter a pipa no ar, mas mesmo não saindo exatamente como eu gostaria, as crianças se divertiram muito. Depois de brincarmos muito, partimos para o registro da atividade, como nas demais.

Figuras 24,25 e 26: Atividades desenvolvidas durante o Projeto – Agosto, Setembro 2019.



Arquivo pessoal da autora.

Na 6ª etapa foi o momento de fazer a inserção das crianças juntamente com seus familiares na visita ao teatro do Sesc Venda Nova. Mencionei esta atividade anteriormente. Foi uma experiência muito marcante, e tenho certeza que a partir desse dia, os pais estarão se esforçando mais para fazer esse tipo de programa com seus filhos.

Figuras 27 e 28: Passeio Cultural – Teatro Sesc Venda Nova- Outubro 2019



Arquivo pessoal da autora

Na sua última etapa, o projeto de ação foi concluído em uma atividade muito marcante entre as crianças e as famílias. No dia 30/11/2019, foi o momento de conclusão do semestre, com uma reunião de pais. Preparei o espaço com as produções das crianças, espalhadas pelo hall da escola em forma de painéis. Iniciamos com uma apresentação musical (música “O pião entrou na roda”), onde as crianças dançavam e brincavam de pião, o objeto e com o corpo. Os pais foram convidados a participar da apresentação. Em seguida, partimos para a pintura coletiva, onde fiz uma breve explanação do Projeto Arte e Brincadeiras e o objetivo

da atividade proposta. Preparei um tecido grande, que foi colocado no chão do refeitório, uma mesa com vários materiais, tintas de tecido de cores variadas, canetas de tecido, pincéis, lápis, suportes para colocar tinta, água, papel toalha, entre outros. Convidei os pais a desenharem, e pintarem da forma que quisessem, e em acordo com a criança, sobre seus sentimentos em relação à aprendizagem das crianças durante o projeto e suas percepções sobre a escola.

As crianças puderam compartilhar com os pais algumas das aprendizagens adquiridas durante o projeto, e também as famílias puderam experimentar a sensação de expressarem seus sonhos e desejos para seus filhos, através da pintura deste painel coletivo. Era visível a expressão de alegria das crianças e dos pais nesse momento único, do qual podemos afirmar que a arte nos une e nos liberta.

Figuras 29, 30 e 31: Culminância do Projeto – novembro de 2019



Arquivo pessoal da autora.

2.3.3 Avaliação

“Nosso compromisso, como educadores, é justamente criar possibilidades para que as experiências estéticas sejam ricas e não se transformem em uma equação pronta que empobreça o universo da criança”. (BARBIERE 2012, pg.39)

Várias habilidades foram trabalhadas durante o projeto, entre as quais, equilíbrio, concentração, percepção, imaginação, organização do pensamento, apreciação do seu trabalho e respeito pelo do outro, fala e escuta, criatividade, a percepção do próprio eu dentro de um grupo e a percepção do outro, e o valor à produção artística.

Foi importante mostrar às crianças que a arte pode ser a expressão dos nossos sentimentos e que podemos nos expressar livremente, tendo um direcionamento correto para que isso aconteça e que esta forma de expressão contenha um saber, uma forma direcionada de conhecimento, um saber próprio. As crianças entenderam que até mesmo o próprio corpo é uma ferramenta fantástica para se expressarem, fazer arte e se divertir, o que pude concluir ao vê-las usando de todas as suas capacidades mentais e corporais, se divertindo, e em um ponto mais conclusivo, durante as rodas de conversas, demonstrando que se apropriavam da proposta. Posteriormente elas foram usufruindo das mesmas brincadeiras em atividades livres, e nos horários de recreio, nas atividades livres no pátio, eles traziam, de forma espontânea, as brincadeiras realizadas durante o projeto. Todas as crianças mostraram imensa alegria em desenvolver as atividades e se apropriaram dos conhecimentos históricos, expressivos, artísticos.

Durante o Projeto algumas dificuldades foram surgindo: espaços inadequados, falta de materialidade, quadro de horário e rotina muito marcada na Educação Infantil, além do fato de que nesse ano, eu estava atuando como professora Referência 2, que dentro da organização da Escola, passava em três turmas de idades diferentes.

O projeto Arte e Brincadeira ocorreu em 1 hora por dia, de março à novembro de 2019. Envolveu 20 crianças de 4 anos de uma turma. Muitas vezes esses horários eram ocupados pela rotina (café da manhã, almoço, etc) o que restringia o tempo para seu desenvolvimento. Contamos com o apoio da Coordenação e da Direção da escola, além dos colegas e pares de trabalho e assim nos foi possível desenvolver o Projeto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Ação nasceu como forma de promover o acesso a informação cultural na cidade de Belo Horizonte, para as famílias e as crianças da EMEI Braúnas, e também propiciar às crianças interação com obras de Cândido Portinari e oportunidade de brincarem e criarem a partir de suas percepções sobre arte e do fazer artístico.

Por meio deste projeto de ação pude comprovar que nem todas as pessoas tem acesso aos bens culturais, muitas vezes por falta de informação. Acredita-se que por meio da divulgação de eventos culturais usando a agenda dos estudantes, foi possível trazer alguma contribuição. Houve um entendimento por parte da direção da escola a partir desse projeto, da necessidade de se estender a prática da informação cultural existente na cidade, a preços acessíveis ou gratuitas continuamente. Percebi que esse também é um dos papéis da escola, promover informações que ultrapassem os muros da mesma.

Entendi, através de todas as leituras, estudos, observação de práticas e aplicação do projeto, que temos um longo caminho a percorrer e muitas barreiras a ultrapassar, para que o trabalho com Arte se torne um trabalho de excelência nas escolas. Uma vez que já existem vários estudos confirmando a importância da Arte no desenvolvimento humano, e principalmente, tendo a Educação Infantil como um momento crucial para que as boas práticas em Artes sejam trabalhadas.

Para tanto, entendo que é necessário a implementação de políticas públicas que se preocupem, de fato, com a formação dos profissionais da Educação, uma vez que sabemos que já temos diretrizes que tratam do trabalho com Artes na Educação Básica, mas que há uma defasagem na formação dos profissionais. Há também pouco investimento na materialidade e espaços para que esse trabalho ocorra dentro das escolas. Enfim, precisamos sim de investimento público nesta área.

É preciso também que os profissionais que tenham interesse nessa área, busquem estudos sobre a mesma, procure se munir de todas as possibilidades que lhes forem surgindo, podendo dessa forma ampliar o olhar sobre a Arte e ter a oportunidade de instruir seus alunos sobre o que a Arte pode nos proporcionar de forma bem embasada e bem elaborada, possibilitando assim aos mesmos a oportunidade de se formarem cidadãos críticos e capazes de fazer inferências

coerentes e poder também se apropriar das diversas formas de cultura elaborada pelas sociedades ao longo do tempo, e de transformar essas práticas trazendo novos conceitos para as gerações futuras. Nesse sentido, o curso Residência Docente em Arte, ofertado pelo Centro Pedagógico da UFMG em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, veio como um alento às minhas questões enquanto professora pedagoga que precisa lecionar arte, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Vejo essa oportunidade como um leque que se abre de possibilidades para o enriquecimento do meu trabalho e daqueles que estão ao meu lado, no dia a dia da escola. Muita aprendizagem adquirida, ampliação do olhar a respeito de coisas que estão ali, bem ao nosso alcance, e que as vezes nos passam despercebidas.

REFERÊNCIAS

BARBIERE, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens - vom Unprung der Kultur im Spiel.** São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2000.

MELO, Ana Cláudia. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Eixos Estruturadores.** Belo Horizonte: SMED, 2015.

PORTINARI, João Cândido. **Portinari Retrospectiva.** (Catálogo) MASP, São Paulo, 1997.

PORTINARI, João Cândido. **Futebol.** In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopédia.itaucultural.org.br/obra1947futebol/> . Acesso em: 24 de jul. 2020.

TATITI, Ana e MACHADO, Maria Silvia M. **300 propostas de artes visuais.** São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – Introdução.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, v. 1. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.